



400LF Super Wick sem chumbo MG Chemicals UK Limited - PRT

Versão número: A-1.02
Ficha de Segurança (Conforme regulamentação (UE) n.º 2020/878)

Data de emissão: 24/02/2018
Data de revisão: 02/03/2021
L.REACH.PRT.PT

SECÇÃO 1 Identificação da substância/mistura e da sociedade/empresa

1.1. Identificador do produto

Nome do produto	400LF Super Wick sem chumbo
Sinónimos	SDS Code: 400-LF Series, 424-LF, 425-LF, 426-LF UFI: EUQ0-H07R-Q00Q-CXFK
Outros meios de identificação	Não Aplicável

1.2. Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Dessoldagem Trança
Conselhos de utilização	Não Aplicável

1.3. Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	MG Chemicals UK Limited - PRT	MG Chemicals (Head office)
Morada	Heame House, 23 Bilston Street, Sedgely Dudley DY3 1JA United Kingdom	9347 - 193 Street Surrey V4N 4E7 British Columbia Canada
Telefone	+(44) 1663-362888	+(1) 800-201-8822
Fax	Não Disponível	+(1) 800-708-9888
Website	Não Disponível	www.mgchemicals.com
Correio electrónico	sales@mgchemicals.com	Info@mgchemicals.com

1.4. Número de telefone de emergência

Associação / Organização	Verisk 3E (Código de acesso: 335388)
Número de telefone de emergência	+(1) 760 476 3961
Outros números de telefone de urgência	Não Disponível

SECÇÃO 2 Identificação dos perigos

2.1. Classificação da substância ou mistura

Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações [1]	H334 - Categoria 1B respiratória Sensibilizador, H317 - Pele Categoria 1B Sensibilizador
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI

2.2. Elementos do rótulo

Pictogramas de perigo	
PALAVRA SINAL	Perigo

Advertências de perigo

H334	Quando inalado, pode provocar sintomas de alergia ou de asma ou dificuldades respiratórias.
H317	Pode provocar uma reacção alérgica cutânea.

Recomendações de prudência: Prevenção

P261	Evitar respirar as poeiras/fumos.
P280	Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/ protecção ocular/protecção facial.
P284	Usar protecção respiratória.

400LF Super Wick sem chumbo

P272	A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho.
------	---

Recomendações de prudência: Resposta

P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: retirar a vítima para uma zona ao ar livre e mantê-la em repouso numa posição que não dificulte a respiração.
P321	Tratamento específico (ver conselhos no presente rótulo).
P342+P311	Em caso de sintomas respiratórios: contacte um CENTRO DE INFORMAÇÃO ANTIVENENOS ou um médico.
P302+P352	SE NA PELE: Lavar abundantemente com água e sabão.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico.
P362+P364	Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar.

Recomendações de prudência: Armazenamento

Não Aplicável

Recomendações de prudência: Eliminação

P501	Eliminar o conteúdo / recipiente em autorizada a recolha de resíduos perigosos ou especiais de acordo com qualquer legislação local.
------	--

2.3. Outros perigos

Inalação pode provocar danos na saúde*.

Exposição poderá resultar em efeitos cumulativos*.

Pode provocar desconforto nos olhos, tracto respiratório e pele*.

Alcance - Art.57-59: A mistura não contém substâncias que suscitam elevada preocupação (SVHC) à data de impressão SDS.

SECÇÃO 3 Composição/informação sobre os componentes**3.1. Substâncias**

Ver 'Composição em ingredientes' na Seção 3.2

3.2. Misturas

1.nº CAS 2.nº EC 3.Índice N.º 4.REACH N.º	%[peso]	Nome	Classificação de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008 [CLP] e alterações
1.7440-50-8 2.231-159-6 3.Não Disponível 4.01-2119475516-31-XXXX 01-2119480154-42-XXXX 01-2119480184-39-XXXX 01-2120762783-45-XXXX	95	<u>cobre</u>	EUH210 [1]
1.8050-09-7 2.232-475-7 232-484-6 3.650-015-00-7 4.01-2119480418-32-XXXX	5	<u>colofónia</u>	Categoria pele Sensibilizador 1; H317 [2]
Legenda:	1. Classificados por Chemwatch; 2. Classificação estabelecida a partir de Directiva CE 1272/2008 - Anexo VI; 3. Classificação retirados de C & L; * EU IOELVs acessível		

SECÇÃO 4: Medidas de primeiros socorros**4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros**

Contacto com os olhos	<p>Se este produto entrar em contacto com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Lavar imediatamente com água corrente. ▶ Assegurar a irrigação completa do olho afastando as pálpebras e mantendo-as afastadas do olho e movendo-as levantando ocasionalmente as pálpebras inferior e superior. ▶ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica. ▶ A remoção de lentes de contacto após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado.
Contacto com a pele	<p>Se ocorrer contacto com a pele:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Remova imediatamente toda a roupa contaminada, incluindo calçado. ▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão se disponível). ▶ Em caso de irritação procurar assistência médica. <p>Em caso de queimaduras:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Aplicar imediatamente água fria na queimadura ou por imersão ou envolvendo com um tecido limpo e saturado. ▶ NÃO remover ou cortar o vestuário situado sobre as áreas queimadas. NÃO puxar vestuário que tenha ficado aderente à pele uma vez que esta acção pode dar origem a danos adicionais. ▶ NÃO rebentar bolhas ou remover material solidificado. ▶ Cobrir rapidamente com um penso ou tecido limpo para evitar infecção e reduzir a dor. ▶ Para queimaduras grandes, lençóis, toalhas, ou coberturas de almofada são ideais; deixar orifícios para os olhos, nariz e boca. ▶ NÃO aplicar unguentos, óleos, manteiga, etc, numa queimadura em nenhuma circunstância. ▶ Pode dar-se água em pequenas quantidades se a pessoa se encontrar consciente. ▶ NÃO deverá ser dado álcool em nenhuma circunstância. ▶ Confortar. ▶ Tratar o choque mantendo a pessoa quente e deitada.

400LF Super Wick sem chumbo

	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Procurar ajuda médica e informar antecipadamente o pessoal médico da possível causa e extensão dos ferimentos e do tempo estimado até à chegada do paciente. <p>Para queimaduras térmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Descontamine área em torno de queimadura. ▶ Considere a utilização de compressas frias e antibióticos tópicos. <p>Para primeiro-grau queimaduras (afectando camada superior da pele)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Segure pele queimada sob cool (não frio) água corrente ou mergulhe em água fria até que a dor desapareça. ▶ Use compressa se água corrente não está disponível. ▶ Cubra com a atadura não adesiva estéril ou pano limpo. ▶ Não aplique manteiga ou pomadas; isso pode causar infecção. ▶ Dê over-the dor contador apaziguadores se dor aumenta ou inchaço, vermelhidão, ocorre febre. <p>Para queimaduras de segundo grau (afectando duas camadas superiores da pele)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ arrefecer a queimadura mergulhe em água corrente fria por 10-15 minutos. ▶ Use compressa se água corrente não está disponível. ▶ Não aplique gelo, pois isso pode reduzir a temperatura do corpo e causar mais danos. ▶ Não quebre bolhas ou aplicar manteiga ou pomadas; isso pode causar infecção. ▶ Proteja queimadura por Cubra com estéril, atadura antiaderente e seguro em lugar com gaze ou fita. <p>Para evitar choque: (a menos que a pessoa tem uma cabeça, pescoço ou lesão na perna, ou ele iria causar desconforto):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Coloque a pessoa plana. ▶ Elevar os pés cerca de 12 polegadas. ▶ Elevar queimar área acima do nível do coração, se possível. ▶ Cobrir a pessoa com o revestimento ou manto. ▶ Procurar assistência médica. <p>Para queimaduras de terceiro grau</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Procurar assistência médica de emergência imediata. <p>Enquanto isso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Proteja a cobertura área da queima frouxamente com estéril, atadura antiaderente ou, para grandes áreas, uma folha ou outro material que não vai deixar fiapos na ferida. ▶ Separe dedos dos pés e dedos queimados com, curativos estéreis secos. ▶ Não molhe queimar em água ou aplicar pomadas ou manteiga; isso pode causar infecção. ▶ Para evitar choques ver acima. ▶ Para uma queimadura das vias aéreas, não coloque travesseiro sob a cabeça da pessoa quando a pessoa está deitada. Isto pode fechar a via aérea. ▶ Ter uma pessoa com uma queimadura facial sentar-se. ▶ verificação do pulso e respiração para monitorar choque até que a ajuda de emergência chegue.
Inalação	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Se inalar fumos ou produtos de combustão saia da área contaminada. ▶ Geralmente não são necessárias outras medidas.
Ingestão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dê imediatamente um copo com água. ▶ Geralmente não são necessários primeiros socorros. Em caso de dúvida contacte um Centro de Informação sobre Envenenamentos ou um médico.

4.2 Sintomas e efeitos mais importantes, tanto agudos como retardados

Consulte a Secção 11

4.3. Indicações sobre cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários

Para intoxicação com cobre

- ▶ Excepto se tiver ocorrido vômito abundante, esvaziar o estômago utilizando lavagem com água, leite, solução de bicarbonato de sódio ou uma solução a 0,1% de ferrocianido de potássio (o ferrocianido de cobre resultante é insolúvel).
- ▶ Administrar clara de ovo e outros emolientes.
- ▶ Manter o equilíbrio electrolítico e o equilíbrio de fluidos.
- ▶ Morfina e meperidina (Demerol) poderão ser necessários para controlar a dor.
- ▶ Se os sintomas persistirem ou se intensificarem (especialmente colapso circulatório ou perturbações cerebrais, experimentar BAL intramuscular ou penicilamina de acordo com as recomendações do fornecedor.
- ▶ Tratar o choque de modo vigoroso, com transfusão sanguínea e talvez com amins vasoconstritoras.
- ▶ Se se tornar evidente hemólise intravascular, proteger os rins mantendo a diurese com manitol e talvez alcalinizando a urina com bicarbonato de sódio.
- ▶ É pouco provável que o azul de metileno seja eficaz contra eventual metahemoglobinemia podendo exacerbar o episódio hemolítico subsequente.
- ▶ Instituir medidas contra disfunção renal e hepática eminentes.

[GOSSELIN, SMITH HODGE: *Commercial Toxicology of Commercial Products*]

- ▶ Não está ainda provado o papel do carvão ativado e da emése.
- ▶ Nos casos de envenenamento agudo foi proposto o uso de CaNa2EDTA.

[ELLENHORN BARCELOUX: *Medical Toxicology*]

Cobre, magnésio, alumínio, antimónio, ferro, manganês, níquel, zinco (e os seus compostos) em operações de soldadura, galvanização, fundição, dão todos origem a pequenas partículas, produzidas termicamente, com dimensões inferiores às que seriam produzidas se os metais fossem divididos mecanicamente. Onde exista ventilação ou protecção respiratória insuficiente, estas partículas podem dar origem a 'febre dos gases metálicos' em trabalhadores com exposições agudas ou longas.

- ▶ O início dá-se geralmente 4 a 6 horas na tarde após a exposição. Alguns trabalhadores podem desenvolver tolerância mas esta é perdida durante o fim de semana. (Febre de segunda-feira de manhã).
- ▶ Testes da função pulmonar podem indicar volumes pulmonares reduzidos, obstrução das vias aéreas de baixo calibre e decréscimo da capacidade difusiva do monóxido de carbono mas estas anomalias terminam após alguns meses.
- ▶ Apesar de poderem ocorrer valores smoderadamente elevados de metais pesados na urina, estes não têm correlação com os efeitos clínicos.
- ▶ A atitude terapêutica geral passa pelo reconhecimento da doença, cuidados de apoio e prevenção da exposição.
- ▶ Pacientes com sintomas sérios devem ser submetidos a raios-x do tórax, determinação dos gases arteriais e ser monitorizados para o desenvolvimento de bronquite da traqueia e edema pulmonar.

[Ellenhorn and Barceloux: *Medical Toxicology*]

SECÇÃO 5 Medidas de combate a incêndios

5.1. Meios de extinção

400LF Super Wick sem chumbo

- ▶ NÃO dirigir um fluxo sólido de água ou espuma para material queimado derretido; tal pode salpicar e provocar o espalhamento do incêndio.

NÃO USAR agentes extintores halogenados.

Incêndios provocados por poeiras metálicas deverão ser abafados com areia e poeiras secas inertes.

- ▶ **NÃO USAR ÁGUA, CO₂ ou ESPUMA.**
- ▶ Usar areia SECA, pó de grafite, extintores de cloreto de sódio seco, G-1 ou Met L-X para abafar o incêndio.
- ▶ O uso de material de confinamento ou abafamento é preferível ao uso de água uma vez que a reacção química pode produzir gás de hidrogénio inflamável e explosivo.
- ▶ A reacção química com o CO₂ pode produzir metano inflamável e explosivo.
- ▶ Se for impossível a extinção, retirar-se, proteger as áreas circundantes e deixar o fogo extinguir-se por si próprio.

5.2. Perigos especiais decorrentes da substância ou mistura

Incompatibilidade com o fogo	Reage com ácidos produzindo hidrogénio (H ₂) gasoso inflamável/explosivo.
------------------------------	---

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios

Combate ao Incêndio	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Alertar os Bombeiros e indique-lhes a localização e tipo de acidente. ▶ Use equipamento de respiração além de luvas protectoras apenas contra fogo. ▶ Evite, por todos os meios possíveis, que o derrame entre em condutas ou cursos de água. ▶ Use procedimentos de extinção de fogos adequados para a área envolvente. ▶ NÃO se aproxime de contentores que suspeite estarem quentes. ▶ Arrefeça contentores expostos ao fogo com spray de água a partir de um local seguro. ▶ Se for suficientemente seguro, remova os contentores do caminho de progressão do fogo. ▶ O equipamento deverá ser minuciosamente descontaminado após utilização.
Perigo de Incêndio/Explosão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apesar das poeiras metálicas serem geralmente consideradas não combustíveis, podem queimar quando o metal estiver finamente dividido e a energia transferida for elevada. ▶ Pode reagir explosivamente com a água. ▶ Pode inflamar por fricção, calor, faíscas ou chama. ▶ Os incêndios causados pelas poeiras metálicas desenvolvem-se de modo lento mas intenso e são de difícil extinção. ▶ Queima sob calor intenso. ▶ Não perturbar o pó que queime. ▶ Pode surgir uma explosão se o pó for agitado de forma a formar uma nuvem devido ao fornecimento de oxigénio a uma superfície grande de metal quente. ▶ Os contentores podem explodir quando aquecidos. ▶ As poeiras ou os fumos podem formar misturas explosivas com o ar. ▶ Pode re-inflamar depois do incêndio tiver sido extinto. ▶ Os gases gerados durante incêndio podem ser venenosos, corrosivos ou irritantes. ▶ NÃO usar água nem espuma uma vez que tal pode causar a formação de hidrogénio explosivo. <p>Pode emitir gases venenosos.</p> <p>Poderá emitir gases corrosivos.</p> <p>CUIDADO: A contaminação do líquido aquecido/derretido com água pode provocar uma explosão violenta de vapor, com o espalhamento do seu conteúdo quente.</p>

SECÇÃO 6 Medidas a tomar em caso de fugas acidentais

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência

Veja a secção 8

6.2. Precauções a nível ambiental

Ver secção 12

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza

Derrames Pequenos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Limpar todos os derrames imediatamente. ▶ Evitar respirar a poeira e o contacto com a pele ou os olhos. ▶ Utilizar roupa protectora, luvas, óculos de segurança e máscara de gás. ▶ Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. ▶ Varrer, recolher com uma pá ou aspirar. ▶ Colocar o material derramado num contentor limpo, seco, identificado e selável.
Derrames Grandes	<p>Perigo moderado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ CUIDADO: Avisar o pessoal na área. ▶ Avisar os Serviços de Urgência e informá-los acerca da localização e natureza do perigo. ▶ Controlar o contacto pessoal através do uso de roupa protectora. ▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água. ▶ Recuperar o produto sempre que possível. ▶ SE SECO: Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. Recolher os resíduos e colocar em sacos de plástico selados ou outros contentores para eliminação. ▶ Se MOLHADO: Aspirar, limpar com pá e colocar em contentores identificados para eliminação. ▶ SEMPRE: Lavar a área com grandes quantidades de água e impedir o escoamento para os drenos. ▶ Em caso de contaminação de drenos ou cursos de água, alertar os serviços de urgência.

400LF Super Wick sem chumbo

6.4. Remissão para outras secções

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

SECÇÃO 7 Manuseamento e armazenagem

7.1. Precauções para um manuseamento seguro

Manuseamento Seguro	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolva práticas e procedimentos laborais que previnam que o material particulado entre em contato com a pele, cabelo ou roupa pessoal do trabalhador. - Se as práticas e/ou procedimentos laborais não forem eficientes no controle de exposição por via aérea ou no controle do depósito de material particulado na pele, cabelo ou roupa, providencie instalações adequadas para limpeza. - Os procedimentos devem estar escritos de maneira a comunicar de forma clara os requisitos do local no que diz respeito a roupa de proteção e higiene pessoal. Estas necessidades de vestuário e higiene pessoal ajudam a evitar que o material particulado se alastre para áreas que não são de produção ou que sejam levados para casa pelo trabalhador. - Nunca use ar comprimido para limpar vestuário de trabalho ou outras superfícies. - Processos de fabricação podem deixar resíduos de partículas na superfície de peças, produtos ou equipamentos que podem resultar na exposição do empregado durante as subseqüentes atividades de manuseamento do material. - Quando necessário, proceda à limpeza de partículas soltas das peças entre os passos de processamento. Como prática padrão de higiene, lave as mãos antes de comer ou fumar. - Para prevenir a exposição, remova a oxidação das superfícies, que se forma nos moldes, ou aqueça os produtos tratados num processo adequadamente ventilado antes de trabalhar na superfície. - A exposição a elementos encontrados no metal, nas suas ligas ou materiais reciclados pode variar como resultado da inalação, ingestão e contato com a pele, quando derretido, colocado no molde, no manuseio das escórias, na decapagem, na limpeza química, tratamento por calor, corte abrasivo, soldadura, trituração, lixamento, polimento, moagem, esmagamento ou outro tipo de aquecimento ou fricção da superfícies deste material de uma forma que gere partículas. - A exposição também pode ocorrer durante as atividades de reparação ou manutenção de equipamentos contaminados, tais como: reconstrução de fornalhas, manutenção ou reparação de equipamento de limpeza do ar, renovação de estruturas, soldadura, etc. - O depósito de material particulado nas mãos, luvas ou roupa pode ser transferido para a zona de respiração e inalado durante gestos normais da mão para a boca, como o esfregar do nariz ou dos olhos, espirrar, tossir, etc. <p>Para metais fundidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Metal fundido e água pode ser uma combinação explosiva. O risco é maior quando existe metal fundido suficiente para prender ou selar a água. Água e outras formas de contaminação nas máquinas, ou contidas na escória ou nos lingotes derretidos já causaram explosões em operações de fundição. Apesar dos produtos terem uma aspereza mínima na superfície e poucos espaços internos, existe a possibilidade de contaminação da mistura ou de aprisionamento. Caso esteja aprisionado, basta umas gotas para dar origem a violentas explosões. - Todas as ferramentas, recipientes, moldes e conchas que entram em contato com metal fundido têm que ser pré-aquecidas ou revestidas, sem ferrugem e aprovadas para tal uso. - Todas as superfícies que podem entrar em contato com metal fundido (por exemplo concreto) devem ter um revestimento especial. - Gotas de metal fundido na água (por exemplo, devido ao corte com plasma), apesar de não ser um perigo de explosão em situações normais, podem gerar quantidades suficientes do inflamável gás de hidrogênio, que pode levar a perigo de explosão. Uma circulação vigorosa de água e a remoção das partículas minimizam o perigo. <p>Durante as operações de fundição, estas indicações devem ser seguidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inspeccione todos os materiais antes de serem colocados na fornalha e remova completamente qualquer contaminação superficial como água, gelo, neve, depósitos de gordura, óleo ou qualquer outra contaminação da superfície que seja resultado de exposição ao ambiente, transporte ou armazenamento. - Armazene os materiais em locais secos e aquecidos com qualquer abertura ou cavidade para baixo. - Pré-aqueça e seque todos os objetos de grande dimensão adequadamente antes de os colocar na fornalha com o metal fundido. Isto é normalmente feito com o uso de um forno de secagem ou uma fornalha de homogeneização. O ciclo de secagem deve baixar a temperatura do metal até a temperatura do item mais frio do conjunto, que deverá ser 200° C (400° F) e manter essa temperatura por 6 horas.
Protecção contra incêndio e explosão	Ver secção 5
Outras Informações	<p>Armazenar em recipientes originais. Manter os recipientes bem selados. Armazenar em local fresco, seco e protegido da extremos ambientais. Armazene longe de materiais incompatíveis e recipientes de produtos alimentares. Proteja os recipientes contra danos físicos e verifique regularmente se há vazamentos. Observar as recomendações de armazenamento e manuseio do fabricante contidos neste SDS.</p> <p>Para grandes quantidades: Considerar o armazenamento em áreas delimitadas - garantir áreas de armazenamento são isolados a partir de fontes de água da comunidade (incluindo águas pluviais, águas subterrâneas, lagos e córregos). Assegurar que a descarga accidental de ar ou água é objecto de um plano de gestão de desastres contingência; isso pode exigir consulta com as autoridades locais.</p>

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades

Recipiente apropriado	Embalagens de de calibre pesado/ caixas metálicas de calibre pesado
Incompatibilidade de armazenamento	<p>Aparas e pós são consideravelmente mais reativos na presença de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água - gera, de forma lenta, gás de hidrogênio (inflamável/explosivo) e calor (a taxa de geração cresce de forma considerável com partículas menores (por exemplo, pós). - Calor - oxida a um velocidade que depende da temperatura e do tamanho da partícula. - Oxidantes fortes - reação violenta com a geração de uma quantidade considerável de calor; reagem explosivamente com nitratos (por exemplo, nitrato de amônia e fertilizantes que contêm nitrato) quando aquecidos ou fundidos - Ácidos e álcalis - reage com gás de hidrogênio (inflamável/explosivo), a taxa de geração cresce de forma considerável com partículas menores (por exemplo, pós). - Compostos halogenados, incluindo agentes halogenados de extinção de fogo, que podem reagir violentamente com metais finamente divididos ou fundidos. - Óxido de ferro (ferrugem) e outros óxidos metálicos (por exemplo, óxidos de cobre e de chumbo) que podem produzir uma violenta reação térmica, iniciada por uma fonte de ignição fraca e gerando calor considerável. - Pó de ferro e água podem reagir de forma violenta gerando gás de hidrogênio quando aquecido para além dos 800° C (1470° F). <p>Os metais finamente divididos (por exemplo, pós ou fios) podem ter óxido suficiente nas suas superfícies para produzir reações térmicas/explosões.</p>

400LF Super Wick sem chumbo

ATENÇÃO: Evitar ou controlar a reacção com os peróxidos. Todos os metais de transição devem de ser considerados como sendo potencialmente explosivos.

Muitos metais podem tornar-se incandescentes, reagir violentamente ou reagir de forma explosiva por adição de ácido nítrico concentrado.

PERIGO: Panos molhados / ensopados com hidrocarbonetos insaturados / óleos de secagem sofrem auto oxidação; podem gerar calor e fumo e entrar em ignição. Panos de limpar óleo devem ser recolhidos regularmente e ser imersos em água.

7.3. Utilização(ões) final(is) específica(s)

Ver secção 1.2

SECÇÃO 8 Controlo da exposição/protecção individual

8.1. Parâmetros de controlo

Ingrediente	DNELs Exposição Padrão Trabalhador	PNECs compartimento
cobre	dérmico 137 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) dérmico 273 mg/kg bw/day (Sistémico, Aguda) dérmico 137 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) * oral 0.041 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) * inalação 1 mg/m ³ (Local, Crónica) * dérmico 273 mg/kg bw/day (Sistémico, Aguda) * inalação 1 mg/m ³ (Local, Aguda) *	3.1 µg/L (Água (doce)) 1.2 µg/L (Água - liberação intermitente) 0 µg/L (Água (Marine)) 87 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 12 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 0.7 mg/kg soil dw (solo) 0.33 mg/L (STP) 0.12 mg/kg food (oral)
colofónia	dérmico 2.131 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) inalação 10 mg/m ³ (Local, Crónica) dérmico 1.065 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) * oral 1.065 mg/kg bw/day (Sistémica, crónica) *	0.002 mg/L (Água (doce)) 0 mg/L (Água - liberação intermitente) 0.016 mg/L (Água (Marine)) 0.007 mg/kg sediment dw (Sedimento (água doce)) 0.001 mg/kg sediment dw (Sedimento (Marine)) 0 mg/kg soil dw (solo) 1000 mg/L (STP)

* Valores para a população geral

Limites de exposição ocupacional (OEL)

DADOS DOS INGREDIENTES

Fonte	Ingrediente	Nome do material	Média ponderada no tempo	STEL	pico	Notas
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	cobre	Cobre - Fumos	(0,2) mg/m ³	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	cobre	Cobre - Poeiras e névoas, expressos em Cu	(1) mg/m ³	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível
Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos	colofónia	Resina (colofónia), produtos de decomposição térmica de solda à base de	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	S; (TWA (L))

Limites de emergência

Ingrediente	Nome do material	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
cobre	Copper	3 mg/m ³	33 mg/m ³	200 mg/m ³
colofónia	Rosin core solder decomposition products; (Colophony Gum)	72 mg/m ³	790 mg/m ³	1,500 mg/m ³

Ingrediente	IDLH originais	IDLH revista
cobre	100 mg/m ³	Não Disponível
colofónia	Não Disponível	Não Disponível

DADOS DOS MATERIAIS

8.2. Controlo da exposição

8.2.1. Controlos de engenharia adequados	<p>No caso de materiais fundidos: Fornecer ventilação mecânica; de um modo geral tal ventilação deve de ser fornecida em áreas de composição e conversão e em estações de fabrico onde o material é aquecido. Deve usar-se exaustão local tanto no sítio onde se encontra a maquinaria envolvida no manuseamento do material fundido como na sua vizinhança.</p> <p>As poeiras metálicas devem ser recolhidas na fonte de geração uma vez que são potencialmente explosivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Aspiradores, de desenho à prova de fogo, devem ser usados para minimizar a acumulação de pó. ▶ O spray de metais e a sua explosão devem, sempre que possível, ser feitos em salas separadas. Tal minimiza o risco de fornecimento de oxigénio, sob a forma de óxidos de metal, a metais finamente divididos e potencialmente reactivos tais como o alumínio, o zinco, o magnésio ou o titânio. ▶ Lojas de trabalho designadas para o spray de metais deverão possuir paredes lisas e um número mínimo de obstruções tais como saliências, nas quais se pode acumular pó. ▶ É preferível usar escovas de esfregar molhadas a colectores de pó secos. ▶ Colectores de saco ou de filtro devem estar for a dos quartos de trabalho e devem estar protegidos com portas resistentes à explosão. ▶ Os ciclones devem estar protegidos contra a entrada de humidade uma vez que poeiras de metal reactivo são capazes de entrar em combustão espontânea quando em estado húmidos ou parcialmente molhado. ▶ Os sistemas locais de aspiração (exhaust) deverão ser construídos de forma a promover uma velocidade de captura mínima de 0.5 m/s na
--	---

400LF Super Wick sem chumbo

fonte de fumo, afastada do trabalhador.
Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de 'escape' variáveis, as quais, por sua vez, determinam as 'velocidades de captura' do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.

Tipo de contaminante:	Velocidade do ar:
welding, brazing fumes (released at relatively low velocity into moderately still air)	0,5-1.0 m/s (100-200 f/min.)

Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:

Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras
2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade 3: Intermitente, baixa produção.
3: Baixa produção, produção intermitente.	3: Elevada produção, uso pesado
4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada - controlo local apenas

A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extracção. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extracção (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extracção deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extracção, por exemplo, deverá ser no mínimo de 1-2.5 m/s (200-500 pés/min) para a extracção de solventes gerados num tanque a 2 metros de distância do ponto de extracção. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extracção obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por factores de 10 ou mais quando os sistemas de extracção forem instalados ou usados.

8.2.2. Protecção Individual



Protecção da vista e rosto

- ▶ Óculos de protecção com escudos laterais.
- ▶ Óculos para protecção contra produtos químicos.
- ▶ As lentes de contacto são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. **NÃO USE lentes de contacto.**

Protecção da pele

Ver Protecção das Mãos abaixo

Protecção das mãos / pés

NOTA: O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contacto com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de protecção.

A escolha de luvas adequadas não depende apenas do material, mas também de outras características de qualidade que variam de fabricante para fabricante. Quando o produto químico é uma preparação de várias substâncias, a resistência do material das luvas não podem ser calculados antecipadamente e, por conseguinte, tem de ser verificado antes da aplicação. A ruptura exata através do tempo para substâncias tem de ser obtida a partir do fabricante das luvas de protecção and.has a serem observados ao fazer uma escolha final. A higiene pessoal é um elemento-chave dos cuidados de mão eficaz. Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. A adequabilidade e durabilidade do tipo luva é dependente do uso. fatores importantes na escolha de luvas incluem: · Freqüência e duração do contacto, · Resistência química do material da luva, · Espessura da luva e · destreza Seleccione luvas testados a um nível relevante (por exemplo, a Europa EN 374, US F739, AS / NZS 2.161,1 ou equivalente nacional). · Quando prolongada ou repetida frequentemente contacto pode ocorrer, uma luva com uma classe de protecção de 5 ou superior (tempo de intervalo é superior a 240 minutos, de acordo com a norma EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Quando apenas um breve contato é esperado, uma luva com uma classe de protecção 3 ou superior (tempo de ruptura superior a 60 minutos, de acordo com a EN 374, AS / NZS 2161/10/01 ou equivalente nacional) é recomendado. · Alguns tipos de polímeros luva são menos afetadas pelo movimento e isso deve ser levado em conta quando se considera luvas para uso a longo prazo. · Luvas contaminadas devem ser substituídas. Tal como definido na norma ASTM F-739-96 em qualquer aplicação, luvas são classificados como: · Excelente ao avanço do tempo> 480 min · Boa quando avanço time> 20 min · Fair quando o tempo de avanço <20 min · Pobre quando degrada material das luvas Para aplicações gerais, luvas com uma espessura tipicamente maior do que 0,35 milímetros, são recomendados. Deve ser enfatizado que a espessura da luva não é necessariamente um bom preditor de resistência luva para um produto químico específico, como a eficiência de permeação da luva será dependente da composição exacta do material da luva. Portanto, a seleção luva também deve basear-se em consideração as exigências da tarefa e conhecimento dos tempos de ruptura. Luva de espessura também pode variar, dependendo do fabricante luva, do tipo luva e o modelo de luva. Portanto, os dados técnicos dos fabricantes devem ser sempre tomadas em conta para garantir a seleção da luva mais adequado para a tarefa. Nota: Dependendo da atividade a ser realizada, luvas de espessura variável pode ser necessária para tarefas específicas. Por exemplo: · Luvas mais finas (abaixo de 0.1 mm ou menos), pode ser necessária quando é necessário um elevado grau de destreza manual. No entanto, estas luvas só são susceptíveis de dar protecção curta duração e, normalmente, seria apenas para aplicações de uso único, em seguida, eliminados. · Luvas mais espessas (até 3 mm ou mais), pode ser necessária quando há uma mecânica (bem como um produto químico) risco isto é, onde há abrasão ou punção potencial Luvas devem ser vestidas somente com as mãos limpas. Depois de usar luvas, as mãos devem ser lavadas e secas. Aplicação de um hidratante não perfumado é recomendado. Luvas protectoras, ex. Luvas de pele ou com cobertura de pele.

Durante o manuseamento de materiais quentes usar luvas resistentes ao calor e que cheguem até aos cotovelos. Não se recomenda o uso de luvas de borracha durante o manuseamento de materiais ou objectos quentes.

A experiência indica que os polímeros seguintes são adequados como materiais de luvas de protecção contra os sólidos não dissolvidos, secas, onde as partículas abrasivas não estão presentes. polychloroprene. borracha de nitrilo. borracha de butilo. fluorada. cloreto de polivinilo. As luvas devem ser examinados para o desgaste e / ou degradação constantemente.

Protecção Corporal

Ver Outra Protecção abaixo

Outras protecções

Durante o manuseamento de líquidos quentes ou derretidos, usar as calças ou os fatos macaco fora das botas para evitar que os derrames entrem nas botas.

Geralmente manuseado como líquido derretido requerendo protecção térmica do trabalhador e aumentando o perigo de exposição do vapor. **CUIDADO: Os vapores podem ser irritantes.**

400LF Super Wick sem chumbo

- ▶ Bata.
- ▶ Avental de P.V.C.
- ▶ Creme de restrição.
- ▶ Creme de limpeza de pele.
- ▶ Unidade para lavagem dos olhos.

Protecção das vias respiratórias

Filtro de Partículas de capacidade suficiente. (AS / NZS 1716 e 1715, PT 143:2000 e 149:001, ANSI Z88 ou equivalente nacional)

Factor de protecção	Factor de protecção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
10 x ES	P1 Via aérea*	-	PAPR-P1
50 x ES	Via aérea**	P2	-
100 x ES	-	P3	PAPR-P2
		Via aérea*	-
100+ x ES	-	Via aérea**	PAPR-P3

* - Necessidade de pressão negativa ** - Fluxo contínuo

8.2.3. Controlos de exposição ambiental

Ver secção 12

SECÇÃO 9 Propriedades físico químicas

9.1. Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	cobre		
Estado Físico	sólido	Densidade relativa (Water = 1)	8.8
Odor	Não Disponível	Cociente de partição n-octanol / água	Não Disponível
Limiar de odor	Não Disponível	Temperatura de auto-ignição (°C)	Não Disponível
pH (como foi fornecido)	Não Disponível	temperatura de decomposição	Não Disponível
Ponto de fusão/congelamento (° C)	1057	Viscosidade	Não Disponível
ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)	Não Disponível	Peso Molecular (g/mol)	Não Disponível
Ponto de inflamação (°C)	Não Disponível	gosto	Não Disponível
Velocidade de Evaporação	Não Disponível	Propriedades de explosão	Não Disponível
Inflamabilidade	Não Disponível	Propriedades de oxidação	Não Disponível
Limite Explosivo Superior (%)	Não Disponível	tensão superficial (dyn/cm or mN/m)	Não Aplicável
Limite Explosivo mais Baixo (%)	Não Disponível	Componente volátil (%vol)	Não Disponível
Pressão de Vapor	Não Disponível	grupo de gás	Não Disponível
Hidrossolubilidade	não miscível	pH como uma solução (1%)	Não Disponível
Densidade do vapor (Air = 1)	Não Disponível	VOC g/L	Não Disponível

9.2. Outras informações

Não Disponível

SECÇÃO 10 Estabilidade e reactividade

10.1.Reactividade	Ver secção 7.2
10.2. Estabilidade química	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Presença de materiais incompatíveis. ▶ O produto é considerado estável. ▶ Não ocorrerá polimerização perigosa.
10.3. Possibilidade de reacções perigosas	Ver secção 7.2
10.4. Condições a evitar	Ver secção 7.2
10.5. Materiais incompatíveis	Ver secção 7.2
10.6. Produtos de decomposição perigosos	Ver secção 5.3

400LF Super Wick sem chumbo

SECÇÃO 11 Informação toxicológica

11.1. Informações sobre os efeitos toxicológicos

<p>Inalado</p>	<p>Pensa-se que o material não deverá ter efeitos adversos sobre a saúde ou provocar irritação do tracto respiratório (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, é necessária uma boa prática de higiene para que a exposição seja reduzida ao mínimo e que sejam tomadas medidas de controlo adequadas no local de trabalho.</p> <p>Metais que são parte de metais maciços e das suas ligas, estão «presos» dentro de uma rede metálica; como resultado não estão prontamente disponíveis, em termos biológicos, depois da inalação.</p> <p>O processamento mecânico de metais maciços (por exemplo o corte, o lixamento) podem causar irritação nas vias respiratórias superiores. Outros efeitos na saúde que advêm das temperaturas elevadas de processamento (como na soldadura) podem causar a chamada febre dos vapores do metal (náuseas, febre, arrepios, falta de ar e mal estar), reduzir a capacidade do sangue para transportar oxigénio (meta-hemoglobina) e a acumulação de fluido nos pulmões (edema pulmonar).</p> <p>O risco de inalação aumenta a temperaturas elevadas.</p> <p>A inalação de pequenas partículas de óxidos de metais resulta numa súbita sede, um sabor adocicado a metal, irritação da garganta, tosse, secura das mucosas, cansaço e um mal-estar geral. Também podem surgir dores de cabeça e vômitos, febre ou arrepios, agitação, sudação, diarreia, necessidade excessiva de urinar e prostração. Após o término da exposição a recuperação demora entre 24 e 36 horas.</p> <p>A Inalação dos fumos pode agravar uma condição respiratória pré-existente (asma, bronquite ou efisema).</p> <p>O envenenamento por cobre que se segue à exposição de poeiras e gases de cobre pode causar dores de cabeça, suores frios e pulsação fraca. As manifestações a longo prazo deste tipo de envenenamento incluem lesões capilares, nos rins, no fígado e no cérebro. A inalação de partículas de óxido metálico acabadas de ser produzidas com tamanho inferior a 1.5 microns (geralmente entre 0.02 e 0.05 microns) pode provocar a "febre de poeiras metálicas". Os sintomas podem surgir com 12 horas de atraso com manifestações súbitas de sede, e com um sabor doce, metálico ou desagradável na boca. Outros possíveis sintomas são a irritação do tracto respiratório superior acompanhada por tosse e secura das membranas mucosas, lassitude e um mal estar geral. Podem também surgir dores de cabeça graves, náusea, vômito ocasional, febre ou arrepios, actividade mental exagerada, suor abundante, diarreia, urina excessiva e prostração. A tolerância a gases desenvolve-se rapidamente mas desaparece também rapidamente. Todos os sintomas persistem normalmente 24-36 horas após a remoção do local da exposição.</p>
<p>Ingestão</p>	<p>Metais que são parte de metais maciços e das suas ligas, estão «presos» dentro de uma rede metálica; como resultado não estão prontamente disponíveis, em termos biológicos, depois da ingestão.</p> <p>Processos secundários (por exemplo, alteração do pH ou a intervenção de microrganismos intestinais) podem permitir que certas substâncias sejam libertadas em baixas concentrações.</p> <p>(Não existe uma dose oral LD50, em qualquer espécie animal) O material NÃO foi classificado por Directivas da Comunidade Europeia ou outros sistemas de classificação como 'prejudicial por ingestão'. Tal deve-se à falta de evidências humanas ou animais que o corroborem. O material poderá ser prejudicial para a saúde do indivíduo se for ingerido, especialmente no caso da existência de lesões prévias em alguns órgãos (ex. Fígado, rins). As actuais definições de substância tóxica ou prejudicial baseiam-se geralmente em doses capazes de gerar mortalidade em vez de doses geradoras de morbilidade (doença, mal-estar). O desconforto do tracto gastrointestinal pode provocar náuseas e vômitos. No entanto, num local de trabalho a ingestão de quantidades insignificantes não deverá ser motivo de preocupação.</p> <p>Normalmente não é considerado prejudicial devido à forma física do produto. O material provoca irritação física do tracto gastrointestinal.</p> <p>Após a ingestão de cobre ou seus derivados ocorre um gosto metálico na boca, náuseas, vômitos e sensação de ardor na zona superior do estômago. O vômito geralmente é verde/azul e provoca a descoloração da pele contaminada. Os envenenamentos agudos resultantes da ingestão são raros devido à sua pronta eliminação através do vômito. Se este não ocorrer, ou tardar, poderá ocorrer envenenamento sistémico gerador de danos renais e hepáticos, lesões capilares generalizadas, que poderá ser fatal; a morte pode ocorrer após recaída de uma aparente recuperação. Em casos de envenenamento agudo poderá ocorrer anemia.</p> <p>A depressão do sistema nervoso central pode incluir desconforto geral, sintomas de tonturas, dor de cabeça, náuseas, efeitos anestésicos, aumento do tempo de reacção e discurso arrastado que podem progredir para um estado de inconsciência. Os envenenamentos graves podem resultar em depressão respiratória e podem ser fatais.</p>
<p>Contacto com a pele</p>	<p>Apesar de se pensar que o contacto com a pele não deverá ter efeitos prejudiciais para a saúde (segundo Directivas da Comunidade Europeia), ainda assim o material poderá produzir danos por penetração através de feridas, lesões ou abrasões.</p> <p>Existem algumas evidências de que este material pode provocar inflamação da pele, por contacto, em algumas pessoas.</p> <p>Partículas e corpos estranhos produzidos por processos de alta velocidade podem penetrar a pele. Mesmo depois da ferida estar curada, as pessoas com corpos estranhos retidos no seu interior podem sentir dores fortes com movimento ou pressão no local em questão. Pode ser óbvia uma descoloração ou uma massa visível por baixo da epiderme.</p> <p>Dormência ou formigamento, com diminuição da sensibilidade, podem ser o resultado de um corpo estranho a fazer pressão nos nervos. Pessoas com diabetes ou com um historial de problemas vasculares têm um maior potencial para sofrer uma infecção.</p> <p>Em pessoas com pele sensível é possível a ocorrência de irritação e reacções cutâneas</p> <p>Exposição ao cobre, através da pele, pode resultar do seu uso em pigmentos, unguentos, joalheria, amálgamas dentárias e DIUs (Dispositivos Intra-Uterinos), e do contacto com algas e fungos. Embora o cobre seja usado no tratamento da água de piscinas e reservatórios não existem registos de toxicidade resultante destas aplicações. Apesar de se encontrarem descritos na literatura registos de dermatite alérgica após contacto com cobre e seus sais, as concentrações de exposição que conduzem a qualquer tipo de efeito estão pouco caracterizadas. Em alguns estudos uma possível contaminação com níquel (que seguramente provoca alergias) foi sugerida como explicação para eventuais reacções observadas.</p> <p>Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material.</p>
<p>Olho</p>	<p>Existem algumas evidências que sugerem que este material pode causar irritação ocular e lesões em algumas pessoas.</p> <p>Ao entrar em contato com os olhos, as poeiras de metal podem produzir abrasão metálica ou arranhões na córnea - mas estas lesões são, normalmente, pouco graves. No entanto, a entrada de corpos estranhos no globo ocular pode produzir infecções ou resultar em danos permanentes na visão.</p> <p>Máquinas de alta velocidade (como furadeiras ou serras) podem produzir partículas quentes de metal que se parecem com faíscas. Qualquer uma destas partículas pode entrar no olho não protegido e ficar incorporadas nele. Corpos estranhos que penetram no olho podem causar</p>

400LF Super Wick sem chumbo

infecção (endofalmitite).
 Durante as primeiras horas depois da lesão, os sintomas de um corpo estranho na parte intraocular podem ser semelhantes aos de abrasão da córnea ou corpos estranhos. Contudo, pessoas com corpos estranhos na parte intraocular também podem ter uma notória perda de visão.
 Fluido pode ser libertado do olho, mas se o corpo estranho for pequeno, a quantidade de fluido pode ser tão diminuta que a pessoa nem nota. Além disso, a dor também pode aumentar durante as primeiras horas.
 Abrasões na córnea causadas por partículas e corpos estranhos podem causar dor, lacrimejamento e uma sensação de ter algo no olho.
 Também podem provocar vermelhidão (devido aos vasos sanguíneos inflamados na superfície do olho), ou, ocasionalmente, um inchaço do olho e da pálpebra. A visão pode ficar turva. A luz pode ser uma fonte de irritação ou fazer com que o músculo que aperta a pupila passe por um doloroso espasmo.
 As lesões que penetram o olho podem causar sintomas semelhantes. Se um objeto estranho penetra o interior do olho, fluido pode sair.
 Sais de cobre, em contacto com o olho, podem dar origem a conjuntivites ou mesmo ulceração e turvação da córnea.

Crónico

Existe uma maior probabilidade de a inalação deste produto provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral.

Existe uma maior probabilidade de o contacto do material com a pele provocar uma reacção de sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral.

As poeiras metálicas geradas pelo processo industrial dão origem a vários potenciais problemas de saúde. As partículas maiores, acima de 5 micrómetros, são irritantes para o nariz e garganta. No entanto, partículas mais pequenas podem causar deterioração pulmonar. As partículas com menos de 1,5 micrómetros podem ficar aprisionadas nos pulmões e, consoante a natureza da partícula, podem ter outras consequências igualmente graves para a saúde.

A resina (colofónia), conhecida por provocar dermatites alérgicas de contacto em soldadores que usam sistemas de soldadura com fio fluxado, também pode provocar sensibilização em músicos que toquem instrumentos de cordas e causar dermatite após utilização de fitas adesivas [NIOHTEC]. Existe em muitos produtos que frequentemente entram em contacto com a pele, incluindo cosméticos, protectores solares, medicamentos veterinários, adesivos, vedantes, vernizes, tintas e óleos. O uso industrial de resinas, tanto naturais como modificadas, é comum e estas também existem em produtos como tintas de impressão, fluidos de corte, inibidores de corrosão e revestimentos de superfícies. O papel mate de alta qualidade também pode ser revestido com resina ou seus derivados.

O cobre tem uma toxicidade relativamente baixa. Algumas doenças hereditárias raras (doença de Wilson ou degeneração hepatolenticular) podem conduzir à acumulação de cobre durante a exposição, provocando danos irreversíveis em vários órgãos (fígado, rins, sistema nervoso central, ossos, visão) e conduzir à morte. Também poderão ocorrer anemia e cirrose hepática.

400LF Super Wick sem chumbo	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	Não Disponível	Não Disponível
cobre	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1] Oral(rato) LD50; =0.7 mg/kg ^[2]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1] Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
colofónia	TOXICIDADE	IRRITAÇÃO
	dérmica (ratazana) LD50: >2000 mg/kg ^[1] Oral(rato) LD50; >1000 mg/kg ^[1]	Olho: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1] Pele: sem efeito adverso observado (não irritante) ^[1]
Legenda:	1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 * Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)	

400LF Super Wick sem chumbo

Reacções alérgicas envolvendo o tracto respiratório geralmente devem-se a interacções entre anticorpos IgE (imunoglobulina E) e os alérgenos e ocorrem rapidamente. O potencial alérgico do alérgeno e o período de exposição geralmente determinam a gravidade dos sintomas. Algumas pessoas poderão ser geneticamente mais susceptíveis que outras e a exposição a outras fontes de irritação poderá agravar os sintomas. A actividade alérgica deve-se a interacções com proteínas.

Deve ter-se atenção especial à diatese atópica, caracterizada por aumento de susceptibilidade a inflamações nasais, asma e eczemas.

A alveolite alérgica exógena é induzida essencialmente por complexos imunológicos do tipo IgG (imunoglobulina G) específicos para agentes alérgicos; poderão estar envolvidas reacções mediadas por células (linfócitos T). Este tipo de alergia só se manifesta algum tempo mais tarde, iniciando-se até quatro horas após a exposição.

400LF Super Wick sem chumbo & COLOFÓNIA

As alergias de contacto manifestam-se rapidamente na forma de eczemas de contacto e, mais raramente, como urticária ou edema de Quincke. A patogénese do edema de contacto envolve uma reacção imunitária retardada mediada por células (linfócitos-T). Outras reacções alérgicas da pele, ex. urticária de contacto, envolvem reacções imunitárias mediadas por anticorpos. A acção da substância alérgica não é determinada apenas pelo seu potencial de sensibilização: a distribuição da substância e as oportunidades de contacto são igualmente importantes. Uma substância capaz de provocar uma reacção ligeira e que possua uma distribuição lata pode ser um alérgeno mais importante que uma substância com potencial alérgico superior mas com a qual apenas alguns indivíduos entrem em contacto. De um ponto de vista clínico as substâncias são dignas de registo se produzirem uma reacção alérgica em mais de 1% dos indivíduos testados.

toxicidade aguda	✗	Carcinogenicidade	✗
Irritação / corrosão	✗	reprodutivo	✗
Lesões oculares graves / irritação	✗	STOT - exposição única	✗
Sensibilização respiratória ou da pele	✓	STOT - exposição repetida	✗

400LF Super Wick sem chumbo

Mutagenicidade X

risco de aspiração X

Legenda: X – Os dados não estão disponíveis ou não preenche os critérios de classificação
 ✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível

SECÇÃO 12 Informação ecológica

12.1. Toxicidade

400LF Super Wick sem chumbo	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

cobre	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	LC50	96	Peixe	0.0028mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	0.001mg/L	2
	EC50	72	Algas e outras plantas aquáticas	-0.0108035-0.0171585mg/L	4
	BCFD	1344	Não Disponível	7402.320-mg/L	4
	EC25	6	Algas e outras plantas aquáticas	0.001506135-mg/L	4
	NOEL	1440	Não Disponível	-0.0004-0.00122mg/L	4

colofónia	PONTO FINAL	duração do teste (horas)	espécies	valor	fonte
	LC50	96	Peixe	1.5mg/L	2
	EC50	48	crustáceos	3.8mg/L	2
	EC50	96	Algas e outras plantas aquáticas	0.031mg/L	2
	NOEC	96	Algas e outras plantas aquáticas	0.013mg/L	2

Legenda: *Extraído de 1. Dados de toxicidade da IUCLID 2. Substâncias registradas na Europa ECHA - Informações ecotoxicológicas - Toxicidade aquática 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Dados de toxicidade aquática (estimada) 4. EPA dos EUA, banco de dados Ecotox - Dados de toxicidade aquática 5. ECETOC Dados de avaliação de perigos aquáticos 6. NITE (Japão) - Dados de bioconcentração 7. METI (Japão) - Dados de bioconcentração 8. Dados do fornecedor*

Nocivo para os organismos aquáticos.

É pouco provável que haja acumulação de cobre no ar devido ao pouco tempo de permanência de aerossóis de cobre transportados pelo ar. Contudo, o cobre que existe no ar pode ser transportado ao longo de grandes distâncias. O cobre acumula-se significativamente na cadeia alimentar.

Níveis padrão na água potável:

3000 ug/l (max. no Reino Unido)

2000 ug/l (directiva provisória da OMS)

1000 ug/l (nível da OMS em que os indivíduos se queixam)

Directivas para o solo: Critério Holandês

36 mg/kg (alvo) 190 mg/kg (intervenção)

Níveis padrão de qualidade do ar: não existem dados disponíveis.

O efeito tóxico do cobre no biosistema aquático depende da biodisponibilidade do cobre na água, a qual, por sua vez, depende da sua forma físico-química (ou seja, especiação). A biodisponibilidade decresce através da complexação e da absorção do cobre pela matéria orgânica natural, ferro e óxidos de manganésio hidratados, e agentes quelantes excretados pelas algas e outros organismos aquáticos. A toxicidade também é afectada pelo pH e dureza. A quantidade total de cobre é raramente usada para prever a toxicidade. Na água do mar natural, mais de 98% do cobre está ligado organicamente e nas águas de rio uma percentagem elevada está na maior parte das vezes ligada organicamente mas a percentagem presente depende da água do rio e do seu pH.

O cobre apresenta uma toxicidade elevada em alguns organismos aquáticos. Algumas espécies de algas são muito sensíveis ao cobre apresentando valores de EC50 (96 horas) tão baixos como 47 ug/litro de cobre dissolvido enquanto que para outras espécies de algas já foram detectados valores de EC50 até 481 ug/litro. Contudo, muitos dos valores de EC50 elevados que foram detectados podem ter surgido em experiências conduzidas num meio de cultura contendo agentes complexadores de cobre tais como o silicato, o ferro, o manganésio e o EDTA que reduzem a biodisponibilidade.

Os efeitos tóxicos que surgem após exposição de espécies aquáticas ao cobre são tipicamente:

Algas EC50 (96 h)	Daphnia magna LC50 (48-96 h)	Anfípodos LC50 (48-96 h)	Gastrópodos LC50 (48-96 h)	Larvas de caranguejo LC50 (48-96 h)
47-481 *	7-54 *	37-183 *	58-112 *	50-100 *
* ug/litro				

Foram descritos efeitos subletais e efeitos na sobrevivência a longo prazo de vários invertebrados quando sujeitos a concentrações de cobre que variavam de 1 ug/litro a algumas centenas de ug/litro. Em águas de maior biodisponibilidade, concentrações de cobre abaixo de 10 ug/litro podem produzir efeito em espécies mais sensíveis.

Nos peixes, a concentração letal grave de cobre varia entre alguns ug/litro e vários mg/litro, dependendo tanto das espécies em estudo como das condições de exposição. Sempre que o valor for menor que 50 ug de cobre por litro, as águas testadas têm geralmente um nível baixo de carbono orgânico dissolvido (DOC), pouca dureza e um pH ligeiramente ácido. Os efeitos subletais e os efeitos na sobrevivência a longo prazo variam dependendo da exposição, de concentrações de 1 a várias centenas de ug/litro. Efeitos sub-letais e efeitos no caso de sobrevidas longas podem resultar de exposição a intervalos de concentrações de uma a várias centenas de ug/L. Concentrações de efeitos menores estão geralmente associadas a águas com elevada biodisponibilidade.

Em resumo:

Respostas esperadas para grandes variações da concentração de cobre *

Intervalo de concentração de cobre totalmente dissolvido (ug/litro)

Efeitos da grande disponibilidade na água

1-10

Prevêm-se efeitos significativos em diatoms e invertebrados sensíveis, especialmente em cladoceros. Os efeitos no peixe podem ser significativos em águas frescas e duras com pH baixo.

10-100

Prevêm-se efeitos significativos em várias espécies de microalgas e em vários invertebrados, incluindo crustáceos, gastrópodos e ouriços do mar. A sobrevivência de peixe sensível será afectada e vários peixes mostram efeitos subletais.

100-1000

A maior parte dos grupos taxonómicos de microalgas e invertebrados será afectada com gravidade. Serão atingidos níveis letais para a maior parte das espécies de peixe.

>1000

Atingem-se concentrações letais para a maior parte dos organismos tolerantes.

* Os locais escolhidos possuem biodisponibilidade moderada a elevada semelhante à água usada na maior parte dos testes de toxicidade.

400LF Super Wick sem chumbo

Os níveis de cobre no solo são aumentados por aplicação de fertilizadores, de fungicidas, pela decomposição de poeiras das autoestradas, através de fontes urbanas, mineiras e industriais. Geralmente, a vegetação enraizada em solos reflete os níveis de cobre no solo na sua folhagem. Tal depende da biodisponibilidade do cobre e dos requisitos fisiológicos das espécies em questão.

Os níveis foliares do cobre são de:

Solos não contaminados (0.3-250 mg/kg)	Solos contaminados (150-450 mg/kg)	Solos de exploração mineira/fundições
6.1-25 mg/kg	80 mg/kg	300 mg/kg

As plantas raramente mostram sintomas de toxicidade ou de efeitos adversos de crescimento em concentrações normais de cobre no solo. As colheitas são normalmente mais sensíveis ao cobre do que a flora nativa pelo que os níveis de protecção para as colheitas agrícolas variam entre 25 mg de cobre/kg a várias centenas mg/kg, dependendo do país. Surgem efeitos crónicos ou agudos em espécies sensíveis ao cobre quando este se acumula como resultado de actividades humanas tais como a adição de fertilizantes contendo cobre e a adição de lamas/imundícies.

Quando os níveis de cobre do solo excedem os 150 mg/kg, as espécies nativas e agrícolas evidenciam efeitos crónicos. Os solos que possuem níveis de cobre entre 500 e 1000 mg/kg são fortemente selectivos permitindo apenas a sobrevivência de espécies e estirpes tolerantes ao cobre. À concentração de 2000 Cu mg/kg a maioria das espécies não consegue sobreviver. Aos 3500 mg de cobre/kg as áreas estão grandemente depletadas de vegetação. O conteúdo orgânico do solo parece constituir um factor chave na biodisponibilidade do cobre.

Em solos florestais normais, as plantas sem raízes tais como musgos e líquenes possuem concentrações maiores de cobre. Verifica-se com frequência que os corpos frutíferos e as camadas micorrízicas dos fungos do solo associados a plantas superiores nas florestas acumulam o cobre a níveis muito superiores aos das plantas do mesmo local.

Programa Internacional de Segurança Química (IPCS): Critério de Saúde Ambiental 200

A maioria das substâncias existentes num ambiente fechado contém carbonos insaturados. Estes compostos podem ter origens diversas (ver tabela em baixo). A grande maioria é reactiva com ozono podendo produzir produtos estáveis, suspeitando-se que possam afectar a saúde humana. O facto de os espaços fechados poderem potenciar estas reacções deve ser considerado.

Origem da substância insaturada	Substância insaturada (Emissão reactiva)	Principais produtos estáveis, após reacção com ozono
Ocupantes (ar expirado, óleos para esqui, produtos de higiene pessoal)	Isopreno, óxido nítrico, squaleno (squalene), esteróides insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos insaturados, produtos de oxidação insaturados	Metacroleína, metil vinil cetona, dióxido de nitrogénio, acetona, 6MHQ, geranyl acetona, 4OPA, formaldeído, nonanol, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico.
Madeiras macias, pavimento em madeira, incluindo de ciprestes, placas de cedro e de prata, plantas de interior	sopreno, limoneno, alfa-pineno, outros terpenos e sesquiterpenos	Formaldeído, 4-AMC, pinoaldeído, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, metacroleína, metil vinil cetona, SOAs incluindo partículas ultrafinas
Tapetes e fundo de tapetes	4-fenilciclohexeno, 4- vinilciclohexeno, estireno, 2-etilhexil acrilato, ácidos gordos insaturados e esters	Formaldeído, acetaldeído, benzaldeído, hexanal, nonanal, 2-nonenal
Linóleo e tintas/polimentos contendo óleo de linhaça	Ácido linoleico, ácido linolenico	Propanal, hexanal, nonanal, 2-heptanal, 2-nonenal, 2-decenal, 1-penteno-3-ona, ácido propiónico, ácido n-butiírico
Tinta latex	Monómeros residuais	Formaldeído
Alguns produtos de limpeza, polimentos, graxas, purificadores de ar	Limoneno, alfa-pineno, terpinoleno, alfa-terpineol, linalool, acetato de linalilo e outros terpenoides, longifoleno e outros sesquiterpenos	Formaldeído, acetaldeído, glicolaldeído, ácido fórmico, ácido acético, hidrogénio e peróxidos orgânicos, acetona, benzaldeído, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas
Adesivo de borracha natural	Isopreno, terpenos	Formaldeído, metacroleína, metil-vinil-cetona
Toner de fotocopiadoras, papel impresso, polímeros de estireno	Estireno	Formaldeído, benzaldeído
Fumo de tabaco no ar	Esireno, acroleína, nicotina	Formaldeído, benzaldeído, hexanal, glioxal, N-metilformamida, nicotinaldeído, cotinina
Roupa suja, tecidos,	Esqualeno, esteróis insaturados, ácido oleico e outros ácidos gordos saturados	Acetona, geranyl acetona, 6MHO, 40PA, formaldeído, nonanal, decanal, ácido 9-oxo-nonanoico, ácido azelaico, ácido nonanoico
Filtros de partículas de areia	Ácidos gordos insaturados de ceras vegetais, resíduos vegetais, fuligem, partículas de gasóleo	Formaldeído, nonanal e outros aldeídos, ácido azelaico, ácido nonanoico, ácido 9-oxo-nonanoico e outros oxo-ácidos; compostos com grupos funcionais (=O, -OH e -COOH)
Condutas de ventilação e revestimento de condutas 'efeito estufa'	Ácidos gordos insaturados e ésters, óleos insaturados, neopreno	Aldeídos C5 a C10
Perfumes, colónias, óleos essenciais (p.ex.:lavanda, eucalipto, óleo de melaleuca)	Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos	Hidrocarbonetos aromáticos policíclicos oxidados
Emissões domésticas para a atmosfera	Limoneno, alfa-pineno, linalool, acetato de linalilo, gama-terpineno, 4-terpinenol	Formaldeído, 4-AMC, acetona, 4-hidroxi-4-metil-5-hexeno-1-al, 5-etil-dihidro-5-metil-2(3H)-furanona, 4-AMC, SOAs incluindo partículas ultrafinas
	Limoneno, alfa-pineno, estireno	Formaldeído, 4-AMC, pinoaldeído, acetona, ácido pinico, ácido pinónico, ácido fórmico, benzaldeído, SOAs incluindo partículas ultrafinas

Abreviaturas: 4-AMC, 4-acetil-1-metilciclohexeno; 6MHQ, 6-metil-5-hepteno-2-ona; 4OPA, 4-oxopentanal; SOA, aerosol orgânico secundário.

Referência: Charles J Weschler; Environmental Health Perspectives, Vol 114, October 2006

NÃO lançar em esgotos nem em cursos de água.

12.2. Persistência e degradabilidade

Ingrediente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
colofónia	ALTO	ALTO

12.3. Potencial de bioacumulação

Ingrediente	Bioacumulação
colofónia	ALTO (LogKOW = 6.4607)

12.4. Mobilidade no solo

Ingrediente	mobilidade
colofónia	BAIXO (KOC = 21990)

12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB

	P	B	T
Dados relevantes disponíveis	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável
Critérios de PBT e mPmB cumprida?	Não Aplicável	Não Aplicável	Não Aplicável

12.6. Outros efeitos adversos

400LF Super Wick sem chumbo

Dados não disponíveis

SECÇÃO 13 Considerações relativas à eliminação

13.1. Métodos de tratamento de resíduos

descarte de Produto / Embalagem	IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos. Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação. Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser tidas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.
Opções de tratamento de lixo	Não Disponível
Opções de tratamento de esgotos	Não Disponível

SECÇÃO 14 Informações relativas ao transporte

Transporte terrestre (ADR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	classe	Não Aplicável
	Sub-risco	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Identificação do perigo (Kemler)	Não Aplicável
	Código de Classificação	Não Aplicável
	Rótulo	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	quantidade limitada	Não Aplicável
	Código de restrição em túneis	Não Aplicável

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe ICAO/IATA	Não Aplicável
	Subrisco ICAO/IATA	Não Aplicável
	Código ERG	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Instruções de Embalagem Apenas Carga	Não Aplicável
	Quantidade Máxima Qtd./Embalagem	Não Aplicável
	Instruções de Embalagem Passageiro e Carga	Não Aplicável
	Passageiros e Cargas Qtde máxima / Pack	Não Aplicável
	Passageiro e carga aérea Ltd Qte PKg Inst	Não Aplicável
	Passenger and Cargo Limited Maximum Qty / Pack	Não Aplicável

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Classe IMDG	Não Aplicável
	Subrisco IMDG	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	

400LF Super Wick sem chumbo

14.6. Precauções especiais para o utilizador	Número EMS	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Quantidade Limitada	Não Aplicável

Transporte fluvial (ADN): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

14.1. Número ONU	Não Aplicável	
14.2. Designação oficial de transporte da ONU	Não Aplicável	
14.3. Classes de perigo para efeitos de transporte	Não Aplicável	Não Aplicável
14.4. Grupo de embalagem	Não Aplicável	
14.5. Perigos para o ambiente	Não Aplicável	
14.6. Precauções especiais para o utilizador	Código de Classificação	Não Aplicável
	Determinações Especiais	Não Aplicável
	Quantidade Limitada	Não Aplicável
	equipamentos necessários	Não Aplicável
	Número de cones de fogo	Não Aplicável

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

14.8. Transporte a granel de acordo com MARPOL Anexo V e do Código IMSBC

Nome do produto	Group
cobre	Não Disponível
colofónia	Não Disponível

14.9. Transporte a granel em conformidade com o Código ICG

Nome do produto	Ship Type
cobre	Não Disponível
colofónia	Não Disponível

SECÇÃO 15 Informação sobre regulamentação

15.1. Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

cobre encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Europa Inventário Aduaneiro Europeu de Substâncias Químicas
Inventário da Europa CE

Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos

União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

colofónia encontra-se nas seguintes listas de regulamentos

Inventário da Europa CE

Portugal Limites de exposição ocupacional a agentes químicos

União Europeia - Inventário Europeu de Substâncias Químicas Comerciais Existentes (EINECS)

União Europeia (UE) Regulamento (CE) N.º 1272/2008 relativo à Classificação, Rotulagem e Embalagem de Substâncias e Misturas - Anexo VI

Esta ficha de segurança está em conformidade com a legislação da UE e as suas adaptações seguintes -, tanto quanto possível -: 98/24/CE, 92/85/CE, 94/33 / CE, 91/689/CEE, 1999/13/CE, o Regulamento (UE) no 2015/830, o Regulamento (CE) n.º 1272/2008

15.2. Avaliação da segurança química

O fornecedor não realizou nenhuma avaliação da segurança química para esta substância/mistura.

estado do inventário nacional

National Inventory	Status
Austrália - AIIC / Australia Não Industrial Uso	sim
Canada - DSL	sim
Canada - NDSL	Não (cobre; colofónia)
China - IECSC	sim
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	sim
Japan - ENCS	Não (cobre; colofónia)
Korea - KECI	sim
New Zealand - NZIoC	sim
Philippines - PICCS	sim
USA - TSCA	sim
Taiwan - TCSI	sim

400LF Super Wick sem chumbo

National Inventory	Status
Mexico - INSQ	sim
Vietnam - NCI	sim
Rússia - ARIPS	sim

Sim = Todos os ingredientes estão no inventário
No = Um ou mais do CAS ingredientes listados não estão no estoque e não são isentos de listagem (veja ingredientes específicos entre parênteses)

SECÇÃO 16 Outras informações

Data de revisão	02/03/2021
Data Inicial	24/02/2018

Códigos de texto completo de risco e de perigo

outras informações

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comité de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos factores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controlos de engenharia disponíveis no momento.

Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado
 PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo
 IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro
 ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais
 STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo
 TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.
 IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações
 OSF: Fator de Segurança Odor
 NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível
 LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível
 TLV: Valor Limite
 LOD: Limite de detecção
 OTV: Valor Limiar olfactivo
 BCF: O factor de bioconcentração
 BEI: Índice de Exposição Biológica

Razão para Mudança

A-1.02 - número UFI adicionado